

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Carta Brasileira

Class.: 284

Data: 15 de Março de 1985

Pg.: _____

4468
Tribos contestam a posição dos Xavantes

Líderes indígenas representando as nações que vivem no sul do Pará, Parque Indígena do Xingu e Araguaia negaram ontem que os Xavante estejam falando em nome dos 220 mil índios existentes no País, no que se refere à escolha do novo presidente da Fundação Nacional do Índio. Os caciques não concordam com a indicação do atual superintendente, Gerson da Silva Alves, e afirmam que cabe ao presidente eleito, Tancredo Neves, escolher o dirigente do órgão tutor na Nova República.

Segundo as lideranças, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e sua tribo, os Xavante, não têm autoridade para falar em nome de todas as tribos indígenas brasileiras. Em reunião realizada na tarde de ontem, os caciques dos Kaikápó, (sul do Pará) Palaká, Aritana, representando o

Xingu, e Coxini, pelos Karajá, deixaram bem claro que esta posição do grupo de Xavante não condiz com a vontade de todos os índios. Apesar da reunião não ter sido conclusiva, os índios aguardam para hoje a chegada do cacique Raoni, dos Txucarramãe, para quem a indicação do próximo presidente do órgão deve partir do governo.

MANIPULAÇÃO

Também a União das Nações Indígenas se pronunciou sobre o processo sucessório, manifestando-se contrária à nomeação de Gerson da Silva Alves, por entender que isto representaria a destruição do movimento indígena. Segundo o presidente da entidade, Alvaro Tukano, a postura do deputado Mário Juruna tem como objetivo desestabilizar este movimento. "Estamos com muita pena

dele — lamentou Alvaro Tukano — porque o Juruna está sendo manipulado pelo Gerson, que é cabeça da maçonaria existente dentro da Funai e que quer poder dentro da Maçonaria".

Alvaro Tukano salientou que os índios não querem um cacique dirigindo a Funai, concordando com a proposta levada ao presidente Tancredo Neves, pelos antropólogos, de formação de um colegiado — integrado por índios e brancos — para dirigir um órgão vinculado diretamente à Presidência da República. Ele anunciou que no início do próximo mês uma delegação da UNI chegará a esta capital para dialogar com o governo as bases de uma nova política indigenista, que proporcione o fim da violência contra os índios e da incompetência que marcou a existência da Funai, nestes últimos 17 anos.